

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE AGRICULTORES DE BASE AGROECOLÓGICA NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

**WINKEL, Tiele<sup>1</sup>; MARTINEZ, Ernesto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas/Bacharelado em Ecologia; <sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas/Ecologia. Email: tielewinkel@ymail.com

### 1 INTRODUÇÃO

Em meio à resposta de tantas formas de mau uso dos solos, recursos hídricos, o uso de agrotóxicos e monoculturas, a agricultura orgânica trás um novo modelo que visa modificar essas formas de produção não sustentáveis (Moreira & Carmo, 2004). Abrindo novas portas para sustentação de famílias que vivem em meio rural (Altieri, 1989).

Para Bonilla (1992) este sistema caracteriza-se pela *diversificação da produção* e a *continuidade do fluxo produtivo*. O fluxo produtivo se dá a partir de fundamentos de uso, conservação e melhoria da capacidade produtiva do solo obtida pela observação da interação solo/planta/ambiente.

Para Leff (2001) a análise das causas, dos fatores condicionantes e das vias não-técnicas de resolução das questões ambientais articulam-se a processos de diferentes ordens de materialidade que levam à construção do conhecimento. Neste sentido, o potencial ambiental de cada região integra as condições ecológicas, culturais e tecnológicas que reorganizam a produção numa perspectiva sustentável. Leff afirma que “...o saber ambiental está num processo de construção...”.

A percepção ambiental da sociedade é adquirida através da interação homem/natureza e valores atribuídos ao meio ambiente (Ribeiro, 2003). Neste sentido, julga-se fundamental observar a racionalidade ambiental de grupos de agricultores de base familiar em seus respectivos agroecossistemas, a partir de suas percepções sobre as questões ambientais.

Por tudo isso, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a percepção ambiental de três famílias de sistema agroecológico no sul do Rio Grande do Sul.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A delimitação geográfica deste estudo foi o município de Canguçu. Este ambiente encontra-se situado na Encosta do Sudeste, região fisiográfica inserida no Bioma Pampa (Heiden & Iganci, 2009).

Os agricultores sujeitos da presente pesquisa foram previamente identificados e selecionados, considerando seu enquadramento ao sistema agrícola que obedece ao conceito de sistema de base ecológica, referente a preservação de vegetação nativa e plantio de espécies exóticas; adubação com fertilizantes orgânicos, adubos verdes, biofertilizantes, vermicompostos; manejo de insetos, doenças e plantas espontâneas através de caldas, defensivos orgânicos, protetores naturais, capinas manuais e por capinadeiras de tração animal; controle de erosão através da proteção da superfície do solo e do controle de escoamento superficial, utilização de policultivos e rotação de cultivos (Altieri, 1989; Casalinho, 2004).

Os critérios utilizados para escolha dos agricultores, representando a este sistema produtivo, foram os seguintes:

- ✚ Tempo e tradição no sistema produtivo;
- ✚ Representatividade em termos de região ou comunidade;
- ✚ Interesse e disponibilidade de participar da pesquisa.

Foi realizada reunião em grupo, com objetivo de observar/escutar a percepção e a noção que os agricultores têm sobre Meio Ambiente, natureza e sobre importância dos Recursos Naturais.

Para isto, foi realizada conforme Geilfus (2002), uma análise de grupo através de uma “chuva de idéias”, norteadas por perguntas-chave, sobre Meio Ambiente e Recursos Naturais:

O que é para vocês Meio Ambiente? O que é Natureza? O que é Ecologia/Ecosistema? Como a Agricultura interfere positiva ou negativamente no Meio Ambiente? Qual a importância do meio rural (dos agricultores) para o ambiente como um todo? Qual a importância dos recursos naturais (solos/morros/montanhas; matas/florestas/sangas/banhados/rios;paisagens/cores/flores/cheiro/silêncio/sabore; pássaros/abelhas/minhocas/morcegos/outros animais do mato)?

Como forma de melhor organizar as “idéias” e as informações, foram sistematizados os dados distribuindo em diferentes escalas (macro/planeta, meso/região/comunidade e micro/unidade familiar produtiva), para isto utilizou-se papelógrafo e targetas de cartolina, sendo esta síntese validada pelos próprios participantes da reunião. Foi também utilizado um gravador para posterior auxílio na transcrição das informações.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.2. Percepção sobre “Meio Ambiente”.

O grupo é caracterizado por famílias de agricultores vinculados a uma cooperativa de produção ecológica, que comercializam seus produtos em feiras, restaurantes e lojas especializadas em produtos orgânicos e também fornecem à programas governamentais como PNAE<sup>1</sup> e PAA<sup>2</sup>. O grupo recebe assistência técnica e extensão rural através do CAPA<sup>3</sup> – Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor.

<sup>1</sup> Abastecem escolas municipais e estaduais na região sul do RS a partir do PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar.

<sup>2</sup> Instituído pela Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) tem a finalidade de incentivar a agricultura familiar, compreendendo ações vinculadas à distribuição de produtos agropecuários para pessoas em situação de insegurança alimentar e à formação de estoques estratégicos.

<sup>3</sup> Enquanto organização não-governamental, o CAPA – Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor - é um serviço da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), apoiado pela Evangelischer Entwicklungsdienst (EED - Serviço das Igrejas Evangélicas na Alemanha para o Desenvolvimento) e em parceria com a Fundação Luterana de Diaconia (FLD) foi criado em 1978, com o compromisso de se colocar à disposição dos agricultores familiares para, em conjunto com eles e com base nos princípios da Agroecologia e da cooperação, desenvolver experiências de produção, beneficiamento, industrialização, comercialização, saúde comunitária, reprodução econômica, formação e capacitação (FRÖES, 2007).

Para o grupo a questão ambiental está intimamente ligada à Qualidade de Vida. A produção de alimentos livres de resíduos químicos e aspectos ligados à saúde das pessoas é o ponto principal de suas falas. [...] *As crianças podem comer as frutas com casca* (Márcia Soares).

Consideram que *“Aqui a vida é muito melhor que na cidade”*, destacando entre outras questões, aspectos relacionados à segurança. Enfatizam e valorizam que *“gostam de lidar com a terra”*.

Além das questões relacionadas com as águas e o ar, surge uma preocupação com *“cuidado do solo”*, através da proteção e reposição de nutrientes com material orgânico da propriedade. *“O esterco deixa a terra fofa”*.

A biodiversidade aparece na seguinte expressão: [...] *A mata é morada dos bichos* (Jorge Isaías). Afirmam que nos últimos anos há um aumento nos pássaros e nos animais como um todo.

A percepção ambiental, segundo eles, se dá a partir da *“experiência na plantação”*. Deixam evidentes valores como: harmonia, cooperação, cuidado entre outros.

Tabela 1– Sistematização da percepção ambiental de agricultores de base ecológica.

<b>Vocábulos e expressões</b>	<b>Descritor</b>
Alimentos saudáveis, sem veneno; saúde; vida.	Qualidade de vida
Proteção das águas; rios; lagos; desmatamento na beira de sanga.	Qualidade da água
Ar puro; poluição nas cidades;	Qualidade do ar
Mata; floresta; pássaros; mamíferos; saúde dos animais.	Biodiversidade
Proteção do solo; solo fértil; terra fofa; presença de minhoca.	Qualidade do solo
Harmonia; cuidado; cooperação; experiência pela plantação; saber de cada localidades.	Valores sócio-culturais

## 4 CONCLUSÃO

Mesmo gostando do ambiente em que vivem e o que fazem, não deixam de passar por dificuldades tanto social como econômica. Apesar da escolaridade baixa desses agricultores, mesmo assim, através de seus conhecimentos adquiridos pelo trabalho, sabem o quanto é importante ter uma produção de alimentos mais saudáveis, que resulta em uma qualidade de vida e preservação ambiental.

Mas também é necessário um apoio maior a essas famílias, tanto em assistência técnica como também na comercialização dos produtos. São famílias de agricultura familiar de pequeno porte que precisam ser incentivadas a continuar a produzir produtos orgânicos, pois passam por muito trabalho, sem grandes retornos financeiros.

Quando buscamos trabalhar com qualidade ambiental é impossível não analisar os efeitos das atividades humanas. Com base nisto, a agricultura precisa de métodos que garantam o menor impacto possível a natureza para que sua própria produtividade seja de qualidade, essa interação contribui para a qualidade na alimentação, saúde, juntamente com a preservação ambiental.

Existem muitos estudos realizados com base na agricultura familiar, juntamente com seus impactos e benefícios e preservação ambiental. Mas é necessário que essas informações sejam levadas a conhecimento de toda a sociedade, não somente em nível acadêmico, construindo assim uma forma de conscientização e responsabilidades. Nesse sentido é importante a realização de trabalhos que busquem o conhecimento nesta área ambiental que é tão próxima de suas formas produtivas e de suas vidas.

## 5 REFERENCIAS

ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: As Bases Científicas da Agricultura Alternativa. Tradução de Patrícia Vaz. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

BONILLA, José A. Fundamentos da Agricultura Ecológica: Sobrevivência e Qualidade de Vida. São Paulo: Nobel, 1992.

CASALINHO, Helvio D. Monitoramento da Qualidade do Solo em Agroecossistemas de Base Ecológica – a percepção do agricultor – Pelotas, 2004.

GEILFUS, F. 80 herramientas para El desarrollo participativo San Salvador, El Salv.: Proyeto Regional IICa – Holanda/Laderas, 2002. 208p.

HEIDEN, Gustavo e IGANCI, João R. V. Sobre a Paisagem e a Flora. In: Cores e Formas no Bioma Pampa – plantas ornamentais nativas. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009.

LEFF, Enrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOREIRA, Rodrigo M. CARMO, Maristela S. Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável. Agric. São Paulo, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 37-56, jul./dez. 2004.

RIBEIRO, L. M. O papel das representações sociais na educação ambiental. **Dissertação de Mestrado**, pela Pontifícia Universidade Católica. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro, 2003.